

## **O USO DAS PALAVRAS MALA E BOLSA NO SENTIDO PROTOTÍPICO E COGNITIVO DA SEMÂNTICA**

*Labele da Silva Sobrinho* (UERR)

[labele\\_sobrinho@hotmail.com](mailto:labele_sobrinho@hotmail.com)

*Macilene Arlete* (UERR)

[macilene22\\_k@hotmail.com](mailto:macilene22_k@hotmail.com)

*Welen Barroso da Silva* (UERR)

[welen\\_raylla@hotmail.com](mailto:welen_raylla@hotmail.com)

### **RESUMO**

A motivação para este trabalho foi conhecer o processo de categorização das palavras partindo do enfoque da relação entre os protótipos e os significados atribuídos pelos falantes. O trabalho está situado na abordagem da semântica dos protótipos estabelecendo a relação dos protótipos *bolsa* e *mala* e seus diversos significados. O estudo voltou-se a ambientes formais e informais envolvendo adultos, jovens e crianças, e se fundamentou em pesquisa de campo e bibliográfica, apoiada em autores como Ferrarezi (2008); Bechara (2009) e Tamba (2006), na intenção de salientar a importância da ciência cognitiva ao campo da semântica dos protótipos, em especial os estudos que se referem à linguagem e à significação. Os resultados obtidos revelam a importância de entender o processo de aquisição de conhecimento decorrente do contexto em que cada palavra é utilizada, segundo a formação cultural e social dos falantes.

**Palavras- chave:** Categorização. Relação semântica. Protótipo.

### ***1. Introdução***

A presente pesquisa situa-se na abordagem do problema da categorização, tema que faz parte do campo da semântica, que é definida na literatura vigente como a ciência que estuda o significado das coisas do mundo. Nessa área de estudo, destaca-se a linguística cognitiva, que deu seus primeiros passos nos finais da década de 70 e no início da década de 80, e provocou uma abordagem semântica, com diferentes interesses no processo de significação das palavras, a partir de investigação de Eleanor Rosch (1978) sobre o papel dos protótipos na categorização, juntamente com os processos de cognição. É na perspectiva da categorização e dos protótipos, nos aspectos conceitual e cultural das palavras, que se encontra o trabalho visando à discussão sobre a experiência de alguns sujeitos, ligada ao uso das palavras *mala* e *bolsa* de maneira prototípica. O objetivo da análise das palavras *mala* e *bolsa* surgiu pela percepção dos vários conceitos e significados dados a elas. A pesquisa voltou-se aos ambientes formais e informais envolvendo adultos, jovens e crianças.

Para apresentar os resultados desta pesquisa este trabalho está organizado em três etapas: primeiramente discute-se a relação da semântica dos protótipos e da semântica cognitiva e a noção de exemplar prototípico e categorização; depois se faz considerações sobre as palavras mala e bolsa, e por último apresenta o resultado da pesquisa. Com isso, o presente trabalho busca salientar a importância da ciência cognitiva ao campo da semântica dos protótipos, em especial os estudos que se referem à linguagem e à significação.

## **2. Relação da semântica cognitiva e da semântica dos protótipos**

Em 1978, L. Talmy apresenta a semântica cognitiva defendendo que o conhecimento faz parte da essência humana, em especial, ao campo da cognição, que permite ao homem relacionar mutuamente o conhecimento de mundo ao conhecimento científico. A semântica cognitiva mostra a forma com a qual as pessoas aceitam o mundo e, principalmente, como o interpretam.

Mas, para além disso, Lakoff (1987) mostra os diferentes impactos causados pela conceitualização das palavras, fazendo surgir as vertentes tanto linguística quanto semântica das relações empregadas no discurso. É justamente a estruturação das relações existentes entre as palavras e os seus significados que permite a relação da semântica cognitiva e dos protótipos.

Assim, a chamada semântica dos protótipos surge como uma das grandes frentes de estudo da semântica cognitiva permitindo que essa relação (entre as semânticas cognitiva e dos protótipos) dê às pessoas a possibilidade de interpretação e de seleção por categorias, principalmente quando se trata de atribuição de significados. Assim, a semântica dos protótipos é uma forma de fundamentação das palavras ou a seleção delas através de conjuntos.

Segundo Ferrarezi (2008, p. 221) “nossa maneira de ver o mundo contempla a classificação de muitos objetos como pertencendo a conjuntos- mesmo que não sejam conjuntos muito homogêneos- que recebem nomes chamados habitualmente de comuns”. Ainda de acordo com Ferrarezi (2008, p. 221), “a língua reflete de diversas formas nossa visão de mundo e nossa maneira de ver o mundo contempla classificação de muitos objetos”. Essa classificação, refere-se aos conjuntos de nomes e palavras que usamos para nomear e classificar algo, segundo o conhecimento

de mundo que a pessoa tem.

### **2.1. A noção de exemplar prototípico e a categorização**

Eleonor Rosch (1978) foi a primeira pessoa a tratar dos processos de organização de categorias conhecida como *teoria dos protótipos*, assumindo a categorização como uma forma de representação da experiência concreta humana. Esse conceito foi de grande relevância para o desenvolvimento das investigações acerca das categorias.

Ferrarezi et al. (2013, p. 105) explicam que,

[...] a semântica dos protótipos caracteriza-se pelo abandono dos modelos clássicos de categorização, influenciados pela lógica aristotélica de natureza objetivista, e pela adoção de modelos de categorização afeitos à experiência humana.

Esse abandono refere-se ao fato da semântica dos protótipos ser influenciada pelo conhecimento de mundo que as pessoas possuem, ou seja, nos modelos clássicos os objetos somente podiam fazer parte de uma família ou classificação se apresentassem traços característicos, já nos modelos de categorização, o protótipo passa a ser um forma de referenciar um objeto na qual sua frequência é maior.

É através da ideia de protótipo que passamos a visualizar os objetos a partir da realidade e do conhecimento da pessoa. Tamba (2006, p. 105) estabelece essa relação enfatizando o protótipo como “uma representação figurativa e uma denominação lexical de feitura simples”. Diz que o conceito de protótipo é o melhor exemplar de algo, de uma categoria ou de um conjunto. É exatamente essa relação que Eleonor Rosch faz da categorização, ou seja, a divisão dos objetos por categorias, na relação de linguagem e de mundo.

Martins (2013) explica que essa teoria de Rosch desenvolve-se a partir de outras investigações de autores como Berlin e Kay (1981) que apresentaram a teoria das categorias através do vocabulário das cores, e a partir daí a autora desenvolveu seus trabalhos utilizando categorias naturais, como exemplo, as categorias das frutas.

É importante observar que os protótipos se diferenciam de estereótipos, pois enquanto um é o melhor exemplar de uma categoria, o outro é uma forma de dar uma característica negativa a outro. Assim, vemos o protótipo como uma forma de organização essencial no universo da semântica.

A partir dessa compreensão outros autores contribuíram de forma importante para o desenvolvimento da semântica dos protótipos, como é o caso de Lakoff e Kleiber (1990), e outros que permitiram através de suas teses o desenvolvimento dessa semântica.

### **3. *Algumas considerações acerca das palavras mala e bolsa***

Segundo Márcia Cançado, a semântica dos protótipos “concebe os conceitos como estruturados de forma gradual, havendo um membro típico ou central das categorias e outros membros típicos ou mais periféricos.” (2012, p. 126)

Neste contexto, analisaremos as palavras bolsa e mala sob a perspectiva da semântica dos protótipos, tendo em vista que são palavras muito utilizadas em nosso cotidiano e possuem uma diversidade de membros periféricos que podem ser estudados.

Sabe-se que o valor semântico de uma palavra dependerá do contexto em que ela está sendo empregada, isso inclui tanto o meio social quanto cultural do sujeito. A palavra bolsa, por exemplo, pode ter como membro periférico a palavra carteira para uma determinada pessoa, e para outra pode ter como membro mais periférico a palavra mochila. Isso implica dizer: as pessoas têm conhecimento diferente umas das outras, decorrente da multiculturalidade dos sujeitos.

Mas, para compreender os protótipos é necessário entender o que são referência e sentido. Segundo o dicionário de linguística (2006, p. 511) “referência é a função pela qual um signo linguístico se refere a um objeto do mundo extralinguístico, real ou imaginário.” A referência é o que temos como base para a elaboração de um conceito sobre determinado signo linguístico\*, esse conceito será dado através do sentido.

Para Cançado “O sentido é o modo no qual a referência é apresentada, ou seja, o modo como uma expressão linguística nos apresenta a entidade que ela nomeia. [...] o sentido tem relação direta com o conceito que temos sobre expressões linguísticas.” (2012, p. 94)

Dessa maneira, pode-se notar que a referência e o sentido são elementos fundamentais para a identificação e conceituação de algo, seja ele material ou não. Os protótipos estarão relacionados mais uma vez ao conhecimento de mundo do indivíduo e ao contexto em que está inserido. A seguir, apresentam-se alguns significados das palavras bolsa e mala:

DICIONÁRIOS	SIGNIFICADO
01- <i>Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa</i>	Saquinho de trazer dinheiro, carteira de couro, bolsa de comércio, bolsa de câmbio, bolsa de fundos públicos, bolsa de mercadorias e bolsa de valores.
02- <i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa</i>	Carteira de dinheiro, Instituição de venda e compra de valores, pensão gratuita para estudos ou aperfeiçoamento.
03- Aurélio Mirim: <i>Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa</i>	Sacola ou carteira para guardar dinheiro e/ou documentos, cavidade em forma de bolsa, pensão a estudante.
04- <i>Novo dicionário da Língua Portuguesa- 2º Edição</i>	Saquinho de tecido para portar dinheiro em moedas, qualquer outro saco pequeno, bolsa de estudos, bolsa de valores.
05- <i>Minidicionário Soares Amora</i>	Tipo de sacola ou carteira com fecho, geralmente de couro, utilizado pelas mulheres; pensão gratuita para viagem cultural ou estudos.

**Tabela 1 – Quadro de significado da palavra bolsa**

Percebe-se que a palavra bolsa possui significados com um elevado grau de proximidade um do outro, e nota-se também que nessa perspectiva prototípica, a palavra bolsa é o melhor exemplar de um conjunto de acessórios, ou seja, bolsa seria o protótipo de acessório usado para carregar objetos.

DICIONÁRIOS	SIGNIFICADO
01- <i>Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa</i>	Espécie de caixa de madeira revestida de couro ou outra substância para o transporte de roupas e outros objetos de viagem, geralmente fechado com cadeado.
02- <i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa</i>	Saco de couro ou pano, geralmente fechado com cadeado, caixa de madeira revestida com couro ou lona, destinada geralmente ao transporte de roupas de viagem.
03- Aurélio Mirim: <i>Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa</i>	Espécie de caixa para transporte de roupas etc., em viagem.
04- <i>Novo dicionário da Língua Portuguesa- 2º Edição</i>	Saco de couro, pano etc., fechada com cadeado para transportar, caixa de madeira destinada ao transporte de roupas em viagens.
05- <i>Minidicionário Soares Amora</i>	Espécie de madeira, de couro ou de outro material resistente, com alças, destinada ao transporte de roupas em viagens.

**Tabela 2- Quadro de significado da palavra mala**

Como se pode observar na tabela acima, os conceitos de mala são parecidos. Assim, vê-se que o objeto mala é o melhor protótipo quando perguntamos qual o objeto utilizado para carregar o conjunto de objetos usados para viagem.

Ferrarezi (2008, p. 223) destaca que:

Além desses recursos de restrição, a língua possui também recursos de explicação, que permitem relacionar novas informações ao nome comum, mesmo que não tenhamos a necessidade de individualizar um elemento no conjunto referido. Assim, o uso de recursos de especificação e explicação constitui-se num mecanismo que gera grande economia ao sistema linguístico, permitindo uma individualização representativa bastante satisfatória.

A partir dessa observação, passamos a enxergar a semântica dos protótipos como abordagem importante na linguagem, a qual permite não somente restringir em categorias os objetos, mas explicar, de maneira clara e objetiva, os seus significados.

#### **4. As representações das palavras *mala* e *bolsa* para os sujeitos pesquisados**

Para realização deste estudo, foram analisadas as respostas de pessoas de diferentes idades. A coleta de dados foi realizada no município de Boa Vista – RR em diversos ambientes como escolas, lares, igrejas, lanches e ruas. A seguir apresentam-se os resultados deste estudo.

**Tabela 03: Significado da palavra “bolsa”.**

<b>Qual significado você atribui à palavra <i>bolsa</i></b>	
Entrevistados	35% objeto utilizado para colocar material escolar;
	15% objeto utilizado pelas mulheres como acessório
	15% objeto utilizado para colocar dinheiro
	15% instituição de venda e compra de valores;
	20% sistema de cotas de ingresso em instituições de ensino.

Nota-se que *bolsa* é uma palavra entendida como o melhor protótipo de acessório para guardar objetos, ou seja, o melhor exemplar de acessório. E nessa perspectiva temos na palavra *bolsa* vários significados, caracterizando assim a polissemia, um dos recursos mais importantes na língua, responsável por observar os diversos significados contidos nas palavras.

É importante ressaltar que o contexto no qual a pessoa está inserida influencia nas suas possíveis respostas, assim, uma criança pode pensar que a *bolsa* serve para colocar os brinquedos, mas em outro momento, e dependendo do contexto, uma pessoa pode ter a noção de que a pa-

lavra bolsa pode ser caracterizada bolsa de valores referente a um ambiente de realização de negócios. Tanto o jovem quanto a criança e o adulto possuem pensamentos distintos, que enriquecem a língua.

Leite e Callou apresentam a linguagem como ferramenta com a qual,

(...) uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, status sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. (2004, p. 7)

Como observamos na tabela acima, as pessoas apresentam conceitos diferentes com relação ao significado da palavra bolsa. Muitos, ao serem questionados sobre acessórios de guardar objetos, foram unânimes em afirmar que é a bolsa, ou seja, percebemos que apesar das diferentes respostas e significados, temos o protótipo bolsa que amplia a visão de conhecimento das pessoas entrevistadas.

Nesse contexto de diversificação de significados, as relações semânticas partem também do uso diário de palavras que, geralmente, dependem da postura social e da cultural do falante.

A esse respeito, Ferrarezi diz que:

Existe, em cada cultura, [...] um uso mais comum para cada palavra. Esse uso comum faz com que um sentido costumeiro seja associado àquela palavra. Esse sentido costumeiro é aquele em que primeiro pensamos quando ouvimos a palavra isolada, porque é o sentido em que estamos acostumados a usá-la. Mas o fato de a palavra ter um sentido costumeiro não implica que esse seja seu único sentido. (2008, p. 37)

Dessa forma, vê-se que existem vários significados para uma mesma palavra, e para que se possa compreender o significado atribuído àquela palavra, deve-se sempre levar em consideração o contexto no qual a pessoa vive e se relaciona. A seguir apresentam-se os significados da palavra mala.

<b>O que significa a palavra mala?</b>	
Entrevistados	45% objeto utilizado para transportar roupa;
	35% pessoas chatas;
	10% pessoas consideradas marginais.
	10% pessoas consideradas espertas, abreviação de malandra.

**Tabela 04: significado da palavra “mala”**

Constatou-se que a palavra mala, assim como bolsa, possui alguns

significados diferenciados, mas observa-se que mala é o melhor protótipo para “transportar roupa”. No entanto, percebe-se que algumas pessoas caracterizam “mala” como sendo uma pessoa chata. Exemplo: Aline é uma “mala”, ou seja, Aline é chata.

Também há outras características apresentadas à palavra “mala”: indivíduo malandro, esperto e marginal. Ex.: O mala resolveu o problema rapidamente/ O mala me assaltou ou Um ladrão me assaltou

Assim, foi possível constatar que a variação linguística produzida pelos sujeitos advém do conhecimento de mundo que as pessoas possuem, o que dá a elas a condição de organização por tipo de acordo com a sua visualização de mundo.

### **5. Considerações finais**

A teoria dos protótipos ajuda-nos a interpretar e a entender os pensamentos dos sujeitos, pois a estruturação das palavras e a organização dos significados permitem uma análise maior acerca dos conhecimentos que cada indivíduo possui e das relações cognitivas e de categorização que possuem.

Constatou-se na pesquisa que no uso das palavras mala e bolsa existe uma diversidade de significados e interpretações, decorrente do conhecimento adquirido socialmente. E essas interpretações revelaram que as pessoas possuem experiências diferentes com relação às palavras pesquisadas, e cada uma dessas relações parte do conhecimento de mundo que vem principalmente da questão cultural dessas pessoas.

Assim, a pesquisa revelou que os significados são expressos através da noção de mundo que o falante tem, que o permite a aquisição do conhecimento necessário para sua comunicação e significação das suas próprias experiências.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário da língua portuguesa*. 11. ed. Brasília: FAE, 1995.



CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas*. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI, Celso Junior; BASSO, Renato et al. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. *Semântica para a educação básica*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio mirim: dicionário ilustrado da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

TAMBA, Iréne. *A semântica*. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.